

Sousa, J. M. et al.



PESQUISA

Avaliação da aprendizagem na percepção do enfermeiro docente
Learning evaluation in the perception of the nursing teacher
Evaluación del aprendizaje en la percepción del enfermero docente

Josilene Maria de Sousa¹, José Diego Marques Santos², Nalma Alexandra Rocha de Carvalho³,
Bárbara de Jesus Cunha da Silva⁴, Fathyellen Lemos e Silva⁵, Dean Douglas Ferreira de Olivindo⁶

RESUMO

Este estudo teve como objetivo descrever a percepção do enfermeiro docente sobre a avaliação da aprendizagem. Estudo descritivo de natureza qualitativa, realizado em uma instituição de ensino privada, com 10 dez professores do Curso de Graduação em Enfermagem. Os dados foram coletados no mês de setembro e outubro de 2011, mediante entrevista semiestruturada. A interpretação dos achados ocorreu por meio da Análise de Conteúdo. Emergiram três categorias: "Avaliação da aprendizagem no cotidiano do professor de enfermagem", "As dificuldades encontradas pelo professor de enfermagem na avaliação da aprendizagem" e "Avaliação da Aprendizagem como ferramenta docente". Os enfermeiros docentes percebem a importância da avaliação da aprendizagem, apontando que a mesma deve ser diversificada. Encoraja-se a realização de novas pesquisas sobre a temática englobando também professores de instituições públicas. **Descritores:** Avaliação educacional. Educação em enfermagem. Docentes de enfermagem.

ABSTRACT

This study aimed to describe the perception of the teaching nurse on the evaluation of learning. Descriptive study of a qualitative nature, carried out in a private educational institution, with 10 ten undergraduate Nursing teachers. The data were collected in September and October 2011, through a semi-structured interview. The interpretation of the findings occurred through Content Analysis. Three categories emerged: "Evaluation of the daily learning of the nursing teacher", "The difficulties encountered by the nursing teacher in the assessment of learning" and "Evaluation of learning as a teaching tool". The teaching nurses perceive the importance of the evaluation of learning, pointing out that it must be diversified. It is encouraged to carry out new research on the subject, including teachers from public institutions. **Descriptors:** Educational evaluation. Nursing education. Nursing teachers.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo describir la percepción de la enfermera docente sobre la evaluación del aprendizaje. Estudio descriptivo de carácter cualitativo, realizado en una institución educativa privada, con 10 docentes de enfermería de pregrado. Los datos fueron recogidos en septiembre y octubre de 2011, a través de una entrevista semiestructurada. La interpretación de los hallazgos se produjo a través del Análisis de Contenido. Tres categorías surgieron: "Evaluación del aprendizaje diario del docente de enfermería", "Las dificultades encontradas por el profesor de enfermería en la evaluación del aprendizaje" y "Evaluación del aprendizaje como herramienta de enseñanza". Las enfermeras docentes perciben la importancia de la evaluación del aprendizaje, señalando que debe ser diversificada. Se anima a realizar nuevas investigaciones sobre el tema, incluyendo a los profesores de las instituciones públicas. **Descriptores:** Evaluación educativa. Educación en enfermería. Profesores de enfermería.

1. Enfermeira. Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Santo Agostinho. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: josilene.enfer@yahoo.com.br. 2. Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: jd_ms@live.com. 3. Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: enf.nalma.carvalho@hotmail.com. 4. Graduando em enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: barbara.jc.1000@hotmail.com. 5. Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: fathyellen@yahoo.com.br. 6. Enfermeiro. Mestre em Enfermagem pela UFPI. Especialista em Saúde da Criança e do Adolescente; em Formação Pedagógica na Área de Enfermagem e em Saúde da Família. Enfermeiro da Estratégia Saúde da Família de Teresina. Professor da Disciplina Saúde da Criança e do Adolescente da Faculdade Santo Agostinho. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: dean_olivindo@yahoo.com.br.

Sousa, J. M. et al.

INTRODUÇÃO

O campo da educação em enfermagem no Brasil, no decorrer dos anos, transforma-se frente às requisições de seu papel no desenvolvimento de recursos humanos com perfil adequado às necessidades de saúde da população e à legitimidade da sua ação na produção de conhecimentos inovadores e de utilidade para a sociedade (ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011).

A educação em enfermagem é construída de acordo com seu espaço histórico-cultural. É um processo que não é estático e está sujeito a mudanças sucessivas, entendida como produto da prática da categoria e dos conjuntos sociais onde essa prática se desenvolve; altera-se dinamicamente para a adequação com a evolução da sociedade, de acordo com as exigências dos setores de saúde (ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011).

No panorama da educação em enfermagem destaca-se o papel do enfermeiro docente por estar encarregado de tarefas complexas, que abordam o ato de ensinar a partir do desenvolvimento de conteúdos teórico-práticos concretizados por meio de ações delineadas e orientadas pelo docente, na construção do conhecimento a ser desenvolvido pelos discentes e na avaliação da aprendizagem dos mesmos (CANEVER et al., 2015).

Durante a transformação do discente para profissional há uma preocupação com a assimilação do conhecimento e aprofundamento dos conceitos científicos de enfermagem. Cabe ao docente, não só averiguar seu desenvolvimento ao longo do processo ensino-aprendizagem, mas também conduzir a atuação do futuro enfermeiro (HEIMANN et al., 2013).

Vale ressaltar que avaliação não soluciona todas as dificuldades educacionais, mas quando o

Avaliação da aprendizagem na percepção...

docente tem consciência do que precisa avaliar, assim como, de quando, para que e de que forma realizar essa avaliação, o procedimento torna-se mais visível. Para viabilizar isso na prática é necessário estabelecer critérios avaliativos sucintos e coerentes, os quais fundamentarão o julgamento (VASCONCELOS; BACKES; GUE, 2011).

A abordagem em pesquisas acerca da avaliação de aquisição de conhecimento traz contribuições significativas para enfermeiros docentes, pois permite observações da importância de se avaliar o processo ensino-aprendizagem e, com isso, sugerir capacitações sobre métodos avaliativos utilizando os meios disponíveis.

Desse modo, tem-se como questão de pesquisa: como o enfermeiro docente percebe a avaliação da aprendizagem no ensino superior? E, como objetivo: descrever a percepção do enfermeiro docente acerca da avaliação da aprendizagem.

METODOLOGIA

Estudo descritivo e exploratório, de natureza qualitativa, realizado na Faculdade Santo Agostinho (FSA) que é uma Instituição de Ensino Superior Privado do município de Teresina, Piauí, e oferece o Curso de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem, com atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Escolhidos de forma intencional, os participantes deste estudo foram dez docentes do Curso de Graduação em Enfermagem que lecionavam na referida instituição há mais de um ano, pois se considerou que os mesmos já possuíam experiência com verificação de aprendizagem. Foram excluídos do estudo professores que não lecionavam para o curso de enfermagem.

Sousa, J. M. et al.

A produção de dados ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2011, por meio de entrevista semiestruturada que durou em média 30 minutos e contou com a seguinte questão guia: Fale livremente como você percebe a avaliação da aprendizagem no ensino superior. As entrevistas ocorreram na sala de professores da faculdade e foram gravadas com um dispositivo Mp3. Em seguida o material foi transcrito na íntegra, com posterior edição das falas a fim de eliminar alguns erros gramaticais e de concordância verbal ou vícios de linguagem.

Os achados foram submetidos à Análise de Conteúdo que faz a utilização de categorias temáticas que se desdobram em três etapas: pré-análise, exploração de material e tratamento dos resultados obtidos, e interpretação (BARDIN, 2011).

O protocolo do Projeto de Pesquisa respeitou os princípios éticos da Resolução Nº 466/2012 e só foi iniciada após Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FSA sob o Parecer Nº 564/11. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi lido e assinado pelos entrevistados. Para garantir a confidencialidade e o sigilo das entrevistas que apoiaram as análises realizadas, os participantes foram identificados seguindo a ordem de entrevista (E1 a E10).

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Com o intuito de obter uma melhor visualização da percepção, os achados foram agrupados em três categorias: avaliação da aprendizagem no cotidiano do professor de enfermagem; dificuldades encontradas pelo professor de enfermagem na avaliação da aprendizagem; avaliação da aprendizagem como ferramenta docente.

Avaliação da aprendizagem na percepção...

Avaliação da aprendizagem no cotidiano do professor de enfermagem

Esta categoria mostra como o enfermeiro docente percebe a importância para o aluno no ensino superior, da avaliação da aprendizagem, além de evidenciar que esta deve ser feita de forma diversificada para poder verificar se o objetivo, que é o aprender, foi alcançado. O uso de vários métodos avaliativos que simulam situações reais é relevante para promover o direcionamento da postura do aluno diante da situação (problema).

Eu acho que a avaliação da aprendizagem no ensino superior é muito importante. Tem que existir porque vai possibilitar que o professor possa estar não só quantitativamente, mas qualitativamente, avaliando a aprendizagem do aluno (E8).

Então, considero a avaliação uma forma muito importante de podermos colocar no papel, colocar na forma de nota, aquilo que os alunos compreenderam, mas mais importante do que a nota é realmente o aprendizado (E6).

A questão das avaliações, elas são feitas de várias formas. Desde a avaliação do próprio aluno mediante as aulas presenciais e sua participação, quanto a questão também das provas escritas que tem no período normal e que são avaliativas (E5).

Então quando nós fazemos a avaliação usamos vários métodos avaliativos, não somente a avaliação escrita, mas as discussões em grupo, para ele se posicionar diante de determinada situação, de que forma ele resolveria aquela situação (E4).

A importância da avaliação da aprendizagem no cenário educacional é, certamente, uma marca de nossa época, refletindo assim, a obrigatoriedade dessa prática nos projetos educacionais, em qualquer nível de ensino, bem como a complexidade das questões a respeito da avaliação (GARCIA, 2009). O interesse pelo tema no campo do ensino superior tem motivado nas últimas décadas a realização de pesquisas que envolvem questões diversificadas,

Sousa, J. M. et al.
inclusive o estudo das teorias e significados da atividade de avaliação (CAVALCANTE; MELLO, 2015).

Há muito tempo pesquisas acerca do campo da avaliação da aprendizagem investigam questões relacionadas à prática de aplicação de testes e provas para mensurar o desempenho escolar. A avaliação pode ser entendida como uma prática humana repleta de finalidades, expressa primeiramente na consciência e traduzida, posteriormente, em resultados que ganham valores e têm significados atribuídos (CAVALCANTE; MELLO, 2015).

A discussão em grupo de situações realísticas por estudantes de enfermagem contribui para adquirir e aperfeiçoar conhecimentos e segurança, além de desenvolver o raciocínio crítico frente às situações clínicas comuns ao cotidiano da prática assistencial do enfermeiro (VALADARES; MAGRO, 2014).

As dificuldades encontradas pelo professor de enfermagem na avaliação da aprendizagem

Esta categoria aborda as dificuldades percebidas pelos professores do ensino superior no processo de avaliação da aprendizagem no que se refere à base educacional do discente, sua limitação àquilo que é ministrado nas aulas e aos trabalhos feitos em grupo. Quanto às dificuldades referentes à base escolar dos alunos, observou-se que estes podem apresentar dificuldades de assimilação e de interpretação de conteúdo.

Conforme os participantes, os alunos tendem a não buscar outras fontes de conhecimento além do que foi exposto durante as aulas. Os trabalhos em grupos foram listados como um instrumento que dificulta a avaliação pelo enfermeiro docente, pois se torna difícil a avaliação individual de cada aluno.

Na verdade, ultimamente, nós estamos tendo muita dificuldade em relação também à base deles de ensino médio e fundamental. Então, assim fica ruim por conta disto. Está chegando muito aluno sem uma base boa (E10).

As minhas provas são um pouco diferentes porque eu não trabalho muito com aquele decoreba, mas com perguntas que façam o aluno raciocinar. Eu tenho alunos que se dão muito bem nesse tipo de prova e há outros que têm dificuldade em estar trabalhando esta interpretação, porque sabemos que é problema lá da base (E9).

Por exemplo, hoje o aluno não tem mais aquele foco de aprendizado do livro então ele não consegue mais crescer, digamos assim, no que diz respeito às respostas que são muito restritas ao que se dá em sala de aula. Então a questão da avaliação, eu acredito que hoje, temos vários parâmetros a serem avaliados. Esses parâmetros se tornam restritos por conta do nosso alunado também se restringir ao que é ministrado em sala de aula (E5).

Com o trabalho em grupo você não sabe medir realmente, não sei se é possível, você não sabe medir como foi a participação de cada aluno. Mesmo que o trabalho seja em grupo, procuro fazer essa avaliação individual. Acho muito complicado este processo de avaliação (E2).

Desde a última década do século passado, evidencia-se grande incremento da quantidade de alunos no ensino superior no Brasil, com destaque para a rede privada. Esse acréscimo deu-se sem um planejamento detalhado ou processos efetivos de regulação e avaliação, questão que colocou em discussão a qualidade da educação. Colateralmente, também ocorreu a ampliação do acesso à educação básica. São mudanças significativas no aspecto social e promissor para o crescimento do país, contudo, implicam recepcionar nas instituições de ensino superior, alunos com perfis socioculturais e educacionais distintos, logo, brindar-lhes com conteúdos e condições de aprendizagem expressivamente distintas do que estão acostumados. Assim, ressalta-se a importância, para as instituições de ensino superior, da avaliação do desempenho acadêmico dos estudantes que ingressam a esse

Sousa, J. M. et al.
nível educacional (FAGUNDES; LUCE; ESPINAR, 2014).

A formação recebida durante a educação básica, principalmente no ensino médio, é um elemento de fundamental importância para o desempenho que os alunos podem apresentar no decorrer dos dois primeiros semestres de estudos em uma instituição de ensino superior. O acesso ao ensino superior é um processo complexo no qual interagem múltiplos fatores e agentes educativos, portanto, esta problemática dificulta propostas e ações coerentes e efetivas para uma boa transição. Nas transições acadêmicas não se devem examinar e enfrentar somente a perspectiva estritamente acadêmica (de desempenho), mas também incorporando outras variáveis que incidem no processo (FAGUNDES; LUCE; ESPINAR, 2014).

Uma limitação apresentada, não somente durante a fase de transição, mas também durante todo o período que engloba o curso acadêmico, é a atitude de muitos discentes do ensino superior em enfermagem restringirem seus estudos somente ao que é ministrado em sala de aula. Eles não se propõem a buscar outras fontes de aprofundamento dos conteúdos e isso pode ser atribuído à realização de atividades laborais nos horários que não constituem atividades acadêmicas obrigatórias.

Outro fator que acaba por ser crucial, também, é a falta de flexibilidade de muitas grades curriculares, que acabam por pressionar o discente a fazer uma quantidade de disciplinas ou imputam carga-horária expressiva com horários engessados e moldados à disponibilidade dos docentes. Dessa forma, os alunos sofrem com a sobrecarga de leituras e atividades obrigatórias para a aquisição de notas e não podem fazer leituras e atividades variadas que também contribuem para o enriquecimento acadêmico.

Avaliação da aprendizagem na percepção...

Avaliação da aprendizagem como ferramenta docente

Nesta categoria a avaliação da aprendizagem é vista pelos enfermeiros docentes como ferramenta importante no processo de ensino-aprendizagem ao permitir avaliar o conhecimento dos alunos e as informações que estes absorveram no decorrer da disciplina. Em relação aos instrumentos utilizados nesse processo de ensino-aprendizagem os docentes utilizam: a prova escrita e tradicional, grupos de discussões, participação em sala de aula, prova prática, relatórios, atividades educativas e seminários.

Além disso, a autoavaliação, que é uma forma de avaliar o que realmente foi aprendido no decorrer de uma disciplina e a partir daí identificar as dificuldades encontradas e procurar formas de solucioná-las, foi citada por apenas um participante, sendo enfatizada como uma saída de avaliar os alunos do ensino superior, se estes fossem comprometidos com os estudos.

A avaliação da aprendizagem é uma ferramenta dentro da disciplina que a gente sempre está usando. Porque você discute em sala de aula, constrói um conhecimento, existe uma troca de informações, a gente está sempre provocando o aluno para a gente ter uma noção de como o aluno percebe o que é abordado (E4).

A avaliação da aprendizagem é um instrumento através do qual a gente vai está buscando compreender quais os conteúdos os alunos conseguiram assimilar diante das disciplinas que a gente vai lecionando (E6).

A questão da avaliação, elas são feitas de várias formas, desde a questão da avaliação do próprio aluno, mediante a aula presencial, a questão da participação, quanto a questão também das provas escritas que são avaliativas que tem no período normal desde a questão da avaliação das práticas e do comportamento. Tudo isso é levado em consideração (E5).

Os instrumentos que nós utilizamos são a prova tradicional e escrita, seminários, a

Sousa, J. M. et al.

realização de atividades educativas que a gente propõe para o aluno fazer (E9).

A prova escrita costuma ser usada, tem algumas disciplinas que a gente faz prova prática, não só a prova escrita em si, mas também seminário e discussão em sala de aula, trabalhos e relatórios (E10).

Normalmente a minha avaliação não é feita somente com a prova escrita, mas tomo também como avaliação a participação do aluno na sala de aula. Nós também realizamos seminários e GD (grupos de discussão). Então, cada avaliação é diferenciada (E3).

Atualmente, nós estamos usando a prova e o seminário, tínhamos outra forma de avaliar que era durante a prática (E7).

Acho que nem precisava estudar para avaliação, fazia só no final uma autoavaliação. Talvez, a autoavaliação seria a melhor saída se todo mundo fosse comprometido. Se todos fossem comprometidos e sinceros (E1).

O conhecimento em si não pode expressar o que, realmente, o aluno aprendeu; a aprendizagem é manifestada na ação objetiva do indivíduo. Portanto, o conhecimento é o meio, e não o fim, para dar subsídio à ação. É preciso promover atividades que excitam o senso crítico e incitem a pesquisa, em diferentes cenários de prática, respeitando-se as diferenças e os ritmos de aprendizagem (CAVALCANTE; MELLO, 2015). No que concerne ao ensino superior, sobretudo para a enfermagem, formas de avaliação variadas (por exemplo, através de portfólios, projetos, etc.) devem ser cada vez mais utilizadas pelos docentes nas suas práticas avaliativas, tendo em vista que a aprendizagem a partir da avaliação é um elemento central para renovar as práticas avaliativas.

A respeito dos métodos de avaliação da aprendizagem, os mais utilizados pelos docentes são: as apresentações orais na aula em grupo, testes escritos, relatórios em grupo, a realização de trabalhos práticos e trabalhos experimentais em grupo, o trabalho de projeto em equipe e os relatórios individuais. Nota-se dessa forma, que a maioria dos métodos avaliativos promove o trabalho em grupo, seja colaborativo e/ou

R. Interd. v. 10, n. 2, p. 98-106, abr. mai. jun. 2017

Avaliação da aprendizagem na percepção...

participativo. Entretanto, apesar desse tipo de método ser um dos mais utilizados, os professores acabam sentindo alguma dificuldade, no que se refere à avaliação da aprendizagem individual de cada membro do grupo.

A dificuldade é encontrada, principalmente, pela incapacidade de mensurar o quanto dos objetivos do trabalho pôde ser assimilado pelos discentes e o nível de participação de cada um dos componentes nas fases de composição do trabalho. Sabe-se que, por vezes, alguns dos membros se sobrecarregam devido à inaptidão ou desinteresse de outros em aprender a fazer o que lhes foi proposto, assim, o resultado final é um trabalho grupal, o qual na avaliação, ou alguns levam as benesses do trabalho realizado por outros, ou alguns arcam com os prejuízos imputados pela má participação dos demais.

Dentro das novas concepções em torno do processo avaliativo, o docente assume papel fundamental, pois deixa de ser um mero expectador e passa a mediar ações que facilitem a aprendizagem ao considerar o aluno como centro do processo. O professor que trabalha de forma interativa acompanha ao longo de todo o curso a participação e o desempenho de cada aluno (MOURÃO et al., 2014).

Os professores devem reconhecer a avaliação como um mecanismo essencial no processo educativo, porém, a maioria desenvolve uma avaliação tradicional, centrada em exames e provas periódicas. Tal fato demonstra uma falta de conhecimento no qual a avaliação permite diagnosticar a aprendizagem no decorrer do processo, e subsidia com informações que possibilitam ao professor e ao aluno redefinirem ações que promovam o desenvolvimento do educando (MOURÃO et al., 2014).

Ao se tratar de métodos avaliativos, a prova escrita ainda é a de uso mais comum para avaliação educacional e isso demonstra uma

Sousa, J. M. et al.
predominância de métodos ainda descritos como “tradicionais” no contexto da educação.

Dentre os outros métodos de avaliação mais indiretos, o grupo de discussão também é uma estratégia de avaliação bem relevante atualmente, segundo pesquisa realizada com alunos de Graduação em Fisioterapia que objetivou o aperfeiçoamento da disciplina Métodos de Avaliação Clínica e Funcional, uma vez que esta técnica integra a teoria e a prática e baseia-se em uma concepção na qual se entende o homem como um ser ativo e de relações, seguindo os indispensáveis aspectos: mobilização para o conhecimento; construção do conhecimento; elaboração e expressão da síntese do conhecimento (SANTUCCI et al., 2014).

Já a estratégia do uso de seminários, na perspectiva dialética, vem atender às demandas que estão ocorrendo na área educacional e que apontam a valorização de um conjunto de habilidades como autonomia de pensamento e ação, capacidade de integrar novos e antigos elementos nas diversas áreas do conhecimento e instituem, assim, relevantes alicerces do ensino superior (PRADO et al., 2011). Isso permite os grupos apresentarem suas sínteses também por escrito e são atingidas as dimensões de mobilização para o conhecimento. Todo este processo ocorre enquanto o aluno se prepara, ao estudar, ler, discutir a base teórica e prática das matérias, ao mesmo tempo, já constrói o conhecimento (SANTUCCI et al., 2014).

Dentre as metodologias avaliativas, a autoavaliação é descrita como uma habilidade de aprendizado complexa que requer dos indivíduos introspecções sobre suas próprias limitações e competências, ou seja, este método exercita a confiança e a competência do aluno no trabalho executado (ROLAND et al., 2015).

Nesse sentido, o exercício das competências é crucial para a formação de futuros profissionais dotados de conhecimento, raciocínio,

Avaliação da aprendizagem na percepção...

crítica, reflexão, responsabilidade e sensibilidade para as questões da vida e da sociedade. Todos estes fatores capacitam os estudantes de enfermagem para intervirem em contextos de incertezas e complexidades.

A comunicação e a interação entre alunos e professores, sob as mais diversas formas, assume papel indispensável na avaliação, o que denota o papel e a natureza do *feedback* dos processos e produtos do trabalho. Assim, percebe-se a importância da utilização de novos métodos e recursos pedagógicos de avaliação, que possibilitem aos alunos deslocamentos daquele papel passivo que lhes coube dentro do ensino em suas tendências mais fixas ou centradas no professor.

Todos estes instrumentos de avaliação destacados são indispensáveis para elucidar o nível de capacitação dos estudantes de enfermagem para atuarem em práticas de saúde como futuros profissionais. Todavia, vale destacar também que outros fatores, sob prisma pedagógico da educação em enfermagem, podem ser determinantes em impulsionar competências para os estudantes de enfermagem, a saber: conexão entre conteúdos teóricos e práticos, reestruturação curricular e melhoria nos campos da prática e das parcerias ensino/serviço (ALMEIDA et al., 2014).

CONCLUSÃO

Ao desenvolver esta pesquisa constatou-se que os enfermeiros docentes percebem a importância da avaliação da aprendizagem no ensino superior e enfatizam que ela deve ser diversificada como uso de vários instrumentos para avaliar o aluno em diversos aspectos. Dentre os instrumentos mais utilizados pelos docentes, destacaram-se a prova escrita e tradicional, seminários, e grupos de discussões.

Sousa, J. M. et al.

Identificou-se, também, as dificuldades encontradas pelos docentes no ato de avaliar o aluno do ensino superior. Por exemplo, destacou-se a questão do nível do aluno que acarreta em uma dificuldade de assimilar e interpretar certos conteúdos e o fato de os alunos se limitarem apenas ao que é ministrado em sala de aula.

Elenca-se a importância de ser trabalhada a relação entre professor-aluno, pois acredita-se que, através do mecanismo *feedback*, o professor possa detectar deficiência no ensino e buscar soluções para o aprimoramento da aprendizagem.

Este estudo possui limitações por não abranger os docentes de enfermagem de universidades públicas, fato que pode restringir a generalização dos resultados, logo, encoraja-se a realização de novas pesquisas que englobem docentes de universidade privadas e públicas para uma produção epistemológica mais fidedigna.

Entretanto, as contribuições científicas deste estudo permeiam todo o processo no binômio ensino-aprendizagem em enfermagem, uma vez que oferece subsídios para a compreensão do processo da avaliação da aprendizagem em enfermagem sob a ótica do enfermeiro docente, aquele que é responsável por mensurar o grau de conhecimento dos alunos em diversas instâncias. Ressalta-se que a avaliação tem seus reflexos nas carreiras dos profissionais de enfermagem, pois trabalham com o ser humano de forma integral e, por isso, demandam um eficiente grau de preparação para boas práticas.

REFERÊNCIA

ALMEIDA, A.L. et al. Graduates of a public university and perspectives of performance in nursing management. *Rev RENE*, Fortaleza, v. 15, n. 6, p. 933-41, 2014.

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p.

Avaliação da aprendizagem na percepção...

CANEVER, B.P. et al. Conhecimento de si do docente da área da saúde: uma reflexão em Freire. *Rev Enferm UFSM*, Santa Maria, v. 5, n. 2, p. 379-86, 2015.

CAVALCANTE, L. P. F.; MELLO, M. A. Avaliação da aprendizagem no ensino de graduação em saúde: concepções, intencionalidades, reflexões. *Avaliação*, Campinas, n. 20, v. 2, p. 423-42, 2015.

ERDMANN, A. L.; FERNANDES, J. D.; TEIXEIRA, G. A. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. *Enferm foco*, Brasília, v. 2, n. supl., p. 89-93, 2011.

FAGUNDES, C.V.; LUCE, M.B.; ESPINAR, S.R. O desempenho acadêmico como indicador de qualidade da transição ensino médio-educação superior. *Ensaio: aval pol públ educ*, Brasília v. 22, n. 84, p. 635-70, 2014.

GARCIA, J. Avaliação e aprendizagem na educação superior. *Est Aval Educ*, São Paulo, v. 20, n. 43, p. 201-13, 2009.

HEIMANN, C. et al. Acquiring nursing knowledge through the constructivist method. *Rev Esc Enferm USP*, São Paulo, v. 47, n. 4, p. 997-1000, 2013.

MOURÃO, M. G. M. et al. A percepção dos professores em relação ao sistema de avaliação normatizado pela academia da polícia militar, com foco na avaliação da aprendizagem. *Roteiro*, Videira, v. 39, n. 2, p. 417-36, 2014.

PRADO, C. et al. Seminars in dialectical perspective: experience in the nursing administration discipline. *Acta paul enferm*, São Paulo, v. 24, n. 4, p. 582-5, 2011.

ROLAND, D. et al. A qualitative study of self-evaluation of junior doctor performance: is perceived 'safeness' a more useful metric than confidence and competence? *BMJ Open*, London, n. 11, 2015.

SANTUCCI, F. et al. A metodologia dialética no ensino de métodos de avaliação clínica e funcional para a graduação em fisioterapia. *Cad Edu Saude e Fis*, Pelotas, v. 1, n. 2, p. 27-42, 2014.

VALADARES, A. F. M.; MAGRO, M. C. S. Opinion of nursing students on realistic simulation and the curriculum internship in hospital setting. *Acta paul enferm*, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 138-43, 2014.

VASCONCELOS, C. M. C. B.; BACKES, V. M. S.; GUE, J. M. La evaluación en la enseñanza de grado en enfermería en América Latina: una revisión integrativa. *Enferm glob*, Murcia, v. 10, n. 23, p. 118-39, 2011.

Sousa, J. M. et al.

Submissão: 23/05/2016

Aprovação: 09/03/2017